

RIO GRANDE
DEZEMBRO DE
2013

EDIÇÃO TRÊS

JORNALECO

UMA PUBLICAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS
URBANOS E SÓCIOAMBIENTAIS DO EXTREMO SUL DO BRASIL



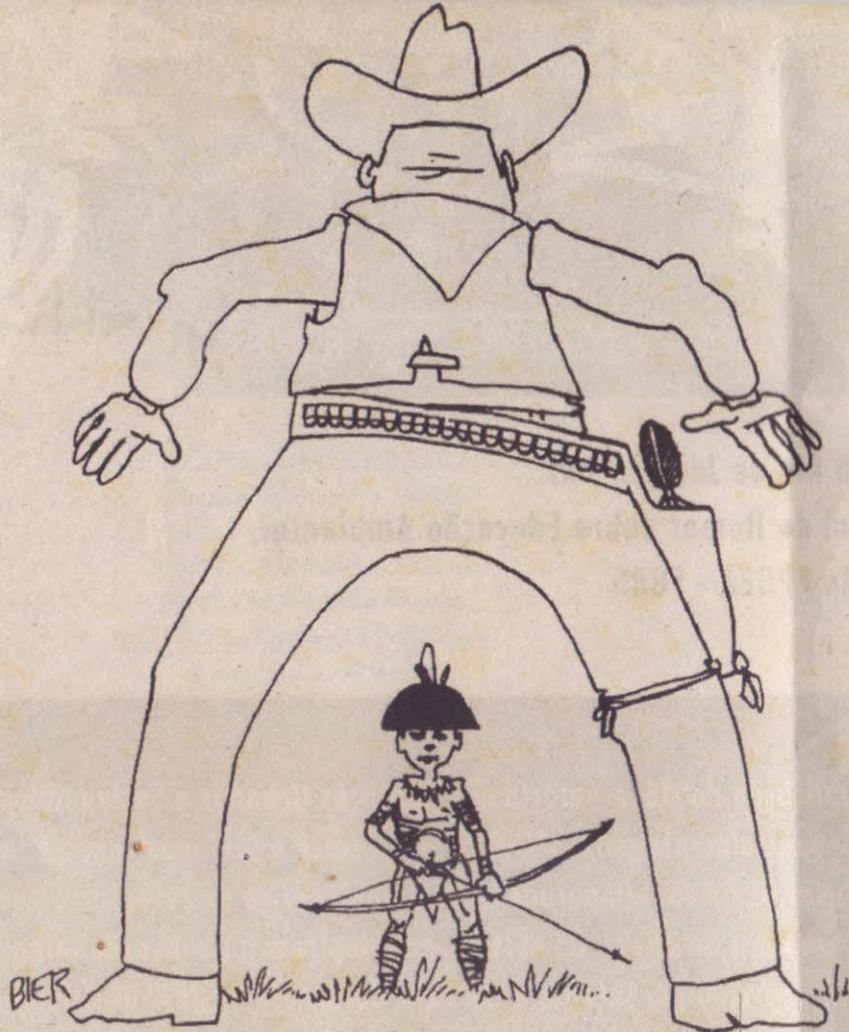


Cartum de Elihu, do Rio de Janeiro - RJ.
Participante da 1ª Mostra Internacional de Humor sobre Educação Ambiental,
promovido pelo PPGEA - FURG

A terceira edição do JornalECO, publicação do Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais do Extremo Sul do Brasil, traz uma série de textos produzidos especialmente para o V EDEA — Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, a partir do tema “A Educação Ambiental e os desafios da contemporaneidade”, que servirá de referência para os debates realizados durante o evento nos dias 02 e 03 de dezembro de 2013. Os cartuns que ilustram a publicação integram a 1ª Mostra Internacional de Humor sobre Educação Ambiental, ocorrida em setembro de 2012 durante o V CPEASUL e IV EDEA na FURG, apresentada também em Montevideo, no Uruguay e na cidade de Cuiabá, no Mato Grosso durante o 2º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos.



RUBEN
CASTILLO



Bier
Porto Alegre - RS
www.augustobier.blogspot.com

EXPEDIENTE

Rio Grande - RS
Dezembro de 2013
edição três

O jornalECO é uma publicação do Observatório dos Conflitos Urbanos e Sócioambientais do Extremo Sul do Brasil, vinculado ao PPGA - Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental e ao PPGE - Programa de Pós-graduação em Geografia, através do Núcleo de Pesquisas Política, Natureza e Cidade, financiado



pelel CPNq 2010-2012
Processo 474567/2010-9 - Edital Universal.
FURG - Universidade Federal do Rio Grande
<http://observatoriodosconflitosrs.blogspot.com.br>
e-mail: observatoriodeconflitos@gmail.com
Grupo Política, Natureza e Cidade
<http://www.gpncfurg.blogspot.com.br>

Coordenação:
Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Machado
Editoração e Desenhos:
Wagner Passos
Conselho Editorial:
Caio Floriano, Carlos Machado e Wagner Passos

OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS DO EXTREMO SUL DO BRASIL: alguns resultados em 2 anos

V iemos desde a constituição do Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil (2011) mapeando conflitos socioambientais e denunciando as injustiças ambientais de Rio Grande e região. Isto porque, em pesquisas recentes, financiadas pelos CNPq e pela FURG, identificamos a existência configuração de injustiça social e ambiental na cidade sede de nossa Universidade. Assim, para além dos relatórios de pesquisas, publicamos o livro *Conflitos urbanos e ambientais: debates, lutas e desafios*, o informativo JornalECO, participamos do programa Paralelo 30 na rádio da FURG (sob responsabilidade da Aptafurg), uma vez por mês (1ª segunda feira); e também, no espaço do jornal Pós de Giz da Aprofurg, mais de uma vez, o ocupamos para nos manifestar, denunciar e/ou socializar nossas reflexões sobre a injustiça na cidade do Rio Grande e região. Neste momento, apresentaremos 3 eventos em que participamos recentemente, e convidamos a todos para o lançamento do site do Observatório no dia 03 de dezembro, ao final da tarde no pavilhão 4, no campus carreiros, durante o evento EDEA, Encontro e Dialogo em Educação Ambiental.

O 2º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos foi de grande importância pela oportunidade não apenas da troca de informações com pesquisadores e educadores ambientais de outros países, mas pelo panorama mundial que foi possível observar sobre os impactos ambientais e sociais causados por corporações que atuam mundialmente, sem respeitar fronteiras geográficas ou políticas, apenas na busca da obtenção de lucros e apropriação dos recursos naturais de todas as regiões politicamente enfraquecidas. A construção foi positiva e proporcionou a continuação e fortalecimento das lutas, assim como ampliação das redes de Educação Ambiental.

2º EVENTO: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA Durante o mês de setembro (10 à 13) o Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil participou em Salvador (Bahia) do XVI Congresso Brasileiro de Sociologia, através da participação de Caio Floriano dos Santos. Neste, apresentou parte da pesquisa de mapeamento dos conflitos urbanos e ambientais no extremo sul do Brasil, através do trabalho intitulado: *Conflitos socioambientais no extremo sul do Brasil - debate a partir dos reflexos do polo naval de Rio Grande/RS*, de autoria de Caio Floriano dos Santos e Carlos

1º EVENTO: 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES LUSÓFONOS - CUIABÁ - MATO GROSSO.

Entre os dias 8 e 14 de Setembro, a convite da pesquisadora Michèle Sato, o pesquisador Wagner Passos, esteve em Cuiabá apresentando os cartuns da 1ª Mostra Internacional de Humor sobre Educação Ambiental (<http://cpeasul.blogspot.com.br>), no 2º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos, realizado na Universidade Federal do Mato Grosso (<http://semiedu2013.blogspot.com.br/p/ii-lusofono.html>). O evento contou com a participação de vários dos principais educadores ambientais do Brasil, e também de outros vindos de Portugal, Galícia, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Cuba. Em relatos que apresentavam o panorama da Educação Ambiental, foi possível perceber as diferenças de como ocorre cada processo de ação, dependendo das necessidades e realidades de cada país. Entre as apresentações destacou-se o depoimento do pesquisador Pablo Meira, da Galícia, que fez uma reflexão crítica sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável, questionando os movimentos de apropriação da Educação Ambiental, que se permite ser usada em projetos mitigatórios das injustiças sociais e ambientais, legitimando ainda mais as ações do Capital. Em plena remodelagem da cidade de Cuiabá para a Copa do Mundo, foi possível presenciar o descontentamento de muitos moradores devido ao atraso das obras e os entraves de mobilidade urbana causados.

Vários participantes do evento tiveram a oportunidade de conhecer o Pantanal e sua biodiversidade, assim como o contraste ao longo da Transpantaneira das mineradoras de ouro, oriundas da China, que causam um impacto ambiental de proporções não calculadas na região. Outra visita ocorreu a cidade de Nobres, junto as nascentes do Rio Cuiabá. Região que sofre também em muitos pontos com o impacto da monocultura da soja e eucaliptus.

RS Machado. Durante o texto tenta-se apresentar um quadro dos conflitos urbanos e ambientais, bem como os novos projetos neodesenvolvimentista que começam a se instalar na região, atraídos pelo "polo naval".

Ainda durante o congresso foi possível fortalecer e estabelecer parcerias com pesquisadores do Brasil inteiro que têm procurado a mais de uma década aos estudos dos conflitos socioambientais. Bem como, início de conversas de possíveis estudos comparativos entre Rio Grande e outros locais do Brasil.

3º EVENTO: XXIX CONGRESSO DE SOCIOLOGIA ALAS, CHILE

No exterior, com vistas a publicizar nossas reflexões, seja através do trabalho apresentado sobre a educação ambiental (<http://congresoalashile.cl/?lang=PT>), e suas contradições devido a um discurso aparentemente positivo, mas sendo apenas um requeijar da agenda conservadora, através de expressões como harmonia, equilíbrio, conservação, etc. enquanto, os recursos naturais, a injustiça e a desigualdade na apropriação e uso da natureza por minorias ricas e poderosas. Além da participação no GT15, onde discutimos isso com pesquisadores de Chile, Nicaragua, El Salvador, Cuba, Costa Rica, e do Brasil, dentre outros, ainda lançamos o livro acima em debate com a participação de Ivonaldo Leite, da Universidade Federal da Paraíba.

Carlos RS Machado¹
Caio Floriano dos Santos²
Wagner Valente dos Passos³

¹Coordenador do Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil. Docente da Universidade Federal do Rio Grande.

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG). Bolsista FAPERGS/CAPES. Coordenador Adjunto do Observatório dos Conflitos do Extremo Sul do Brasil.

³Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG).

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL Y LOS DESAFIOS DE LA COMTEMPORANEIDAD

por Leidy Gabriela Ariza
Lic. Química - UDFJC (Bogotá - Colombia)
Magister en Docencia de la Química - UPN (Bogotá - Colombia)
Doutoranda em Educação Ambiental FURG (Rio Grande - Brasil)

En los últimos años donde se ha avanzado en la producción de escritos, políticas, redes de trabajo en América, es necesario reflexionar ¿Dónde aportamos realmente los Educadores Ambientales? Me situó en Colombia donde se está trabajando en estrategias de pertenencia en las diferentes regiones del país, en proyectos ambientales escolares (PRAE), proyecto ciudadano de educación ambiental (PROCEDA) y desde la industria en los procesos de calidad y en el proyecto de responsabilidad ambiental empresarial, pero no todo marcha tan bien, porque no hay una relación de esto con un trabajo transdisciplinario e interdisciplinario en la formación y ejecución de la Educación Ambiental, para tener ciudadanos conscientes de los problemas asociados al

NICARAGUA

por Joselline Raudez
Mestranda em Educação ambiental FURG

En los últimos años como muchos países del mundo, ha logrado instaurar la Educación Ambiental como política pública, esta busca la apropiación del conocimiento, la participación individual y colectiva, estimulación de actitudes, valores y la toma de conciencia en búsqueda de alternativas de solución a las problemáticas locales por medio de actividades estratégicas participativas como jornadas populares, campañas de sensibilización interinstitucional, transversalidad de la cultura ambiental en los currículos escolares, incentivando la producción más limpia, los sistema de conservación de suelo, la creación de áreas de conservación privada, acompañamiento al control y seguimiento de los permisos ambientales, todas estas iniciativas han sido de suma importancia, pero más allá de esto se necesita seguir promoviendo la formación de Educadores Ambientales encaminados a promover el sentido crítico del nicaragüense, capaz de buscar el auto-cuestionamiento, la auto-evaluación y la

la formación y ejecución de la Educación Ambiental, para tener ciudadanos conscientes de los problemas asociados al Ambiente y este al impacto en/de la sociedad, es necesario dejar los intereses de poder y dominio económico y pensar en los factores reales de preocupación de la población para construir soluciones desde el colectivo y poder retroalimentar diversos sectores de trabajo en pro de la Educación Ambiental de esta forma se convierte en un reto para la línea de formación de profesores.

auto-cuestionamiento, la auto-evaluación y la auto-gestión que trascienda a búsqueda y defensa de sus derechos y a la transformación de esa realidad que los oprime. A nivel de estado la Educación Ambiental debe seguir fortaleciendo y promoviendo los procesos de descentralización institucional en la toma de decisión, el fortalecimiento de los gestores en las construcción participativa de las política pública que atiendan problemáticas reales, una E.A que fortalezca los espacios de participación e interlocución entre estado y sociedad en la búsqueda de soluciones en beneficios de todos los nicaragüenses sin perjuicio del de los otros países hermanos.



SANTIAGO

Santiago

Porto Alegre - RS

www.caminhosdosantiago.com.br

MODOS DE EXISTIR, CONVIVER E SE RELACIONAR COM A NATUREZA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

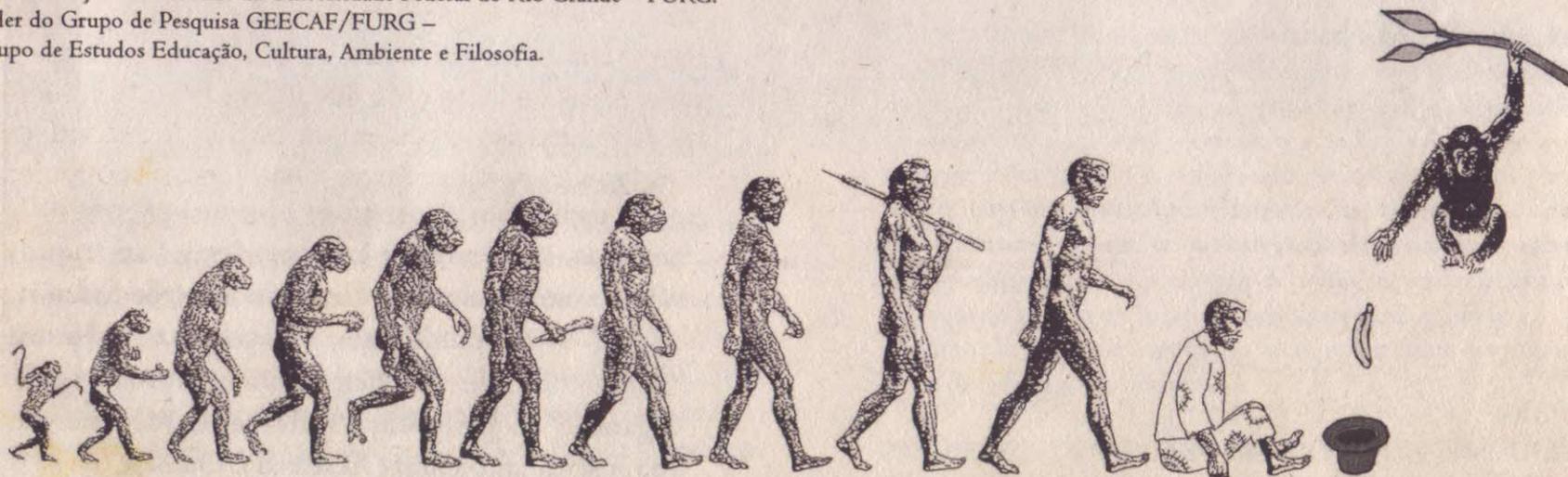
por Paula Corrêa Henning

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação.

Professora do Instituto de Educação, do PPG Educação Ambiental e do
PPG Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Líder do Grupo de Pesquisa GEECAF/FURG –

Grupo de Estudos Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia.



Aquecimento global, buraco na camada de ozônio, derretimento das geleiras, extinção de espécies animais estão hoje na pauta de discussões do governo, das organizações não-governamentais, da sociedade em geral. Dessa maneira, as urgências ambientais que vimos experienciando no mundo contemporâneo, entram fortemente nos espaços educativos através de um campo de saber ainda recente: a Educação Ambiental.

Esse espaço consolidado teoricamente vem tomando força com mais veemência da década de 90 para cá e podemos tomar como uma das condições de possibilidade a crise ambiental que se instala no mundo sem pedir licença. Desde a consigna de Francis Bacon e René Descartes o mundo ocidental toma a natureza como objeto a ser desbravado e dominado por nós, seres humanos (GRUN, 2012). “O homem será o senhor e o possuidor da natureza” (Francis Bacon). Desde o advento da Modernidade, na curva do século XVII, nossa relação com a natureza mudou. Hoje, em tempos contemporâneos, com o campo de estudos da Educação Ambiental e outros tantos, temos pensando sobre isso. E me parece que este é o primeiro movimento para experienciar outros modos de lidar com a vida, com a humanidade e com o ambiente que nos cerca.

Talvez valesse pensar em modos de travar alianças potentes para que nos provoquem à criação de micropolíticas possíveis para continuarmos a viver neste planeta (GUATTARI, 1990). Uma escuta da vida, uma escuta do mundo que possibilite espaços de resistência e criação diante da crise ambiental que se instala. Talvez seja necessário pensar em pequenas ações diárias que nos provoque a olhar para o mundo de uma forma não aterrorizante, como muitos discursos se apresentam para nós, mas como possibilidades de compormos um pensamento minoritário para EA.

A escola, a mídia, a família e outros tantos lugares podem provocar novas discussões para este campo, entendendo a EA como um importante instrumento de ação política na sociedade atual. Talvez pudéssemos provocar aos outros e a nós mesmos a pensar possibilidades de resistência e criação ao olhar a Educação Ambiental para além do discurso do risco e do medo. Talvez pudéssemos, aceitando o convite de Félix Guattari, pensarmos na criação de uma ecosofia, produzindo espaços éticos e políticos para este campo de saber.

Certamente alguns desses movimentos vêm sendo experienciado por nós, em nosso PPG Educação Ambiental, em nosso cotidiano, em nosso trabalho e em nossas formas de vida. É nessa esteira que o Grupo de Estudos Educação, Ambiente, Cultura e Filosofia (GEECAF/FURG) vem pensando em uma ética do cuidado planetário, que implica diretamente assumir-se como parte inextorquível do próprio mundo, da própria Terra, e reconhecer-se nela, visceralmente. Que deixemos criar outros modos de nos relacionar com a natureza para além da dominação e exploração que os pensadores modernos nos ensinaram. Entendê-la como imiscuída na própria vida e produzida culturalmente por nós, talvez seja uma das possibilidades de criarmos outros modos de vida no ambiente que nos cerca.

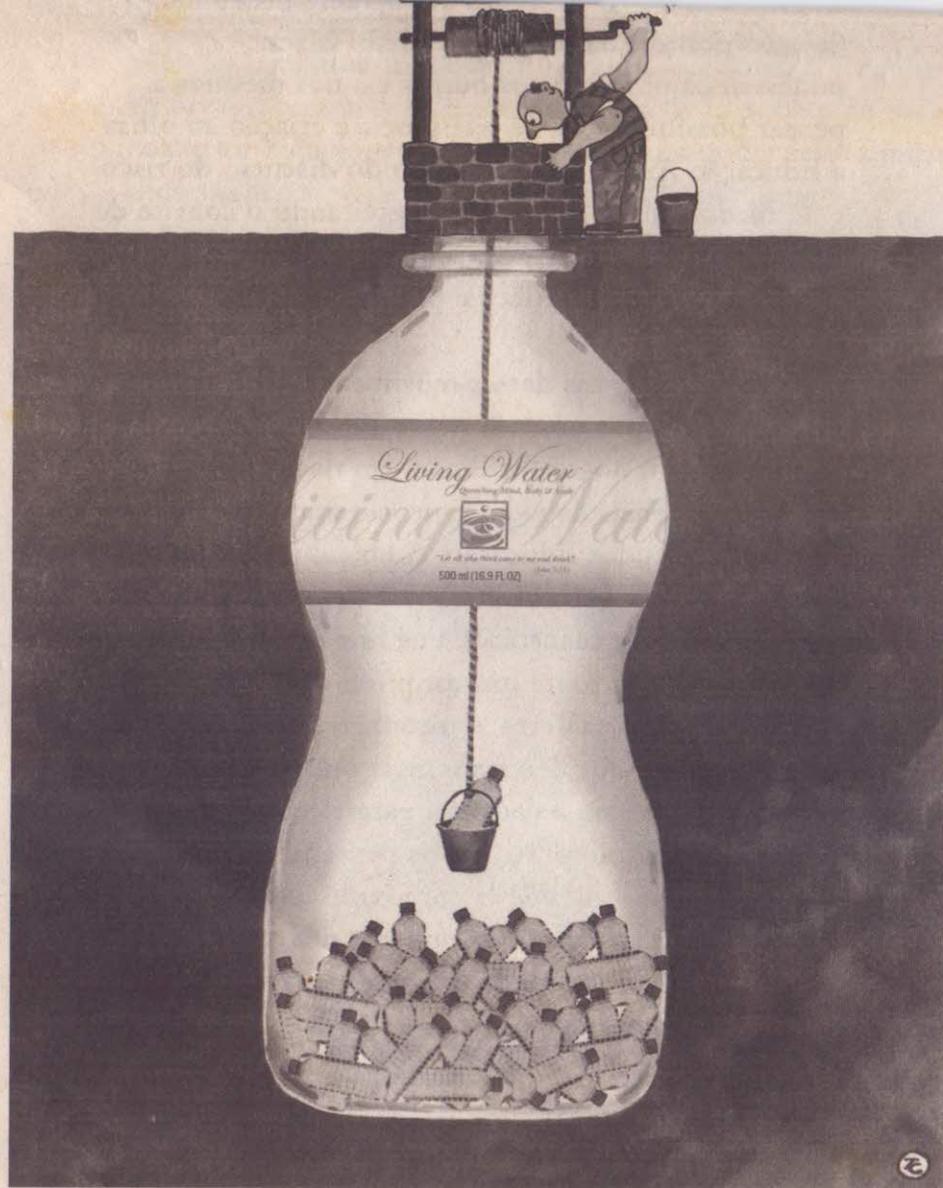
Referências:

- GRUN, Mauro. Ética e EA: a conexão necessária. 14^a Ed. Campinas: SP, 2012.
GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas, SP: Papirus, 1990.

JUSTIÇA AMBIENTAL, CONFLITOS E OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

por Carlos RS Machado

Nos últimos anos vimos com uns grupos de colegas, acadêmicos e colaboradores construindo um Observatório dos Conflitos do extremo Sul do Brasil. Neste publicizamos os conflitos urbanos e ambientais num site bem como os utilizamos como “gancho” às pesquisas e reflexões desde a perspectiva da justiça ambiental (Achselrad). Ou seja, constatamos na cidade do Rio Grande, bem como outros pesquisadores no Brasil e no Mundo, a existência de uma configuração instituída de relações sociais, de apropriação dos recursos naturais e espaços de poder pelas classes e grupos sociais



Tawan Chuntra
Klongsam Bangkok - Tailândia

desiguais. Tal injustiça ambiental decorrente do fato de que as riquezas produzidas são apropriadas de forma desigual pelos atores/grupos sociais; de que a terra foi, no passado e mantém-se na atualidade,

- apropriada desigualmente por determinados (pequenos) grupos; e de que os “espaços de poder” (governos, universidades, portos, etc.) tendem, e são usados predominantemente na manutenção, conservação e no “produzir e re-produzir” cotidiano (Lefebvre) de relações, valores, hábitos, atitudes e comportamentos que dêem sustentabilidade a tal injustiça. Na linha de fundamentos da EA (PPGEA) e nas políticas públicas (IE), seja na docência seja nas pesquisas e na extensão partimos destes pressupostos. Pesquisa em desenvolvimento: Infância e a educação ambiental (mestrado); A Injustiça Ambiental e os Conflitos socioambientais na cidade de Rio Grande/RS; As Políticas Ambientais, a escola e os conflitos ambientais (doutorado); A saúde, a atividade física e a qualidade de vida (doutorado); A obra de duplicação da BR-392 e a educação ambiental frente aos impactos na sociedade e na natureza (doutorado). Além destas desenvolvemos o projeto do Observatório e um mapeamento crítico sobre a produção do PPGEA (2013-2014) e da busca das raízes da injustiça ambiental do extremo sul do Brasil.

MÉTODO É SOLIDARIEDADE DOS SABERES

por Humberto Calloni
Professor da Universidade Federal do Rio Grande
(FURG)
Mestre e Doutor em Educação (UFRGS)

Para o paradigma da complexidade, o método é um princípio produtor de conhecimento. Devemos entender o que isso significa, ou seja, a profunda diferenciação entre o método tradicional e o enfoque emprestado à complexidade. Como princípio produtor de

SOBRE EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

por Filipi Vieira Amorim
Biólogo; Mestre em Educação; Doutorando em Educação Ambiental
(PPGEA-FURG); bolsista da Capes.
filipi_amorim@yahoo.com.br

Diante da atual diversidade de teorias educacionais, científicas e filosóficas, queremos, hoje, compreender se há uma redução das discussões epistêmicas no campo da Educação Ambiental. Para tanto, partimos da hipótese de que existe um descaso para com a importância da

complexidade. Como princípio produtor de conhecimento, o método deve conceber o que Edgar Morin (1921 -) denomina de as "marcas da desordem e do sujeito", caso contrário é simplificador, redutor, mutilador. Não há dúvida de que esses dardos do saber Morin os destina igualmente à cibernética, ao sistemismo e ao informacionismo. Ou seja, "o que não traz a marca da desordem elimina a existência, o ser, a criação, a vida, a liberdade", para o horror do positivismo. Quer dizer, a eliminação do ser, da existência, do si, da criação é demência racionalizadora, assevera o filósofo, onde a ordem sozinha não passa de buldozerização (de buldôzer: instrumento de terraplenagem, equipado com lâmina para puxar ou eliminar todo outro material do chão: Morin utiliza-se desta metáfora para significar a idéia de coação, subjugação, força coativa, que elimina toda oposição, resistência, etc.), que a organização sem desordem é subjugação absoluta.

O pensamento simplificador teme a desordem e anula o sujeito no ato de conhecer. É por isso que o método tradicional traz a marca da falibilidade, quando não da arrogância do pesquisador que presume a neutralidade do seu envolvimento subjetivo como se fosse uma virtude da alma, do rigor científico, da verdade indubitável...

Para a complexidade não há nada mais mutilador do conhecimento do que a anulação do si, do sujeito no ato de conhecer, bem como a não articulação como o contexto da experiência, das solidariedades dos saberes.

que existe um descaso para com a importância da pesquisa epistemológica nessa área do conhecimento. Em nossa concepção, isso ocorre em nome de práticas conservacionistas e ações pragmáticas que prometem respostas emergenciais em meio aos debates sobre a crise ambiental contemporânea e as previsões apocalípticas em relação ao futuro do Planeta. Por essas e outras razões, viemos pensando a Educação Ambiental pela via das discussões e reflexões teórico-filosóficas. O que não significa que tratamos de uma abordagem ou concepção idealista, metafísica, ou desligada da realidade concreta, mas questionamos a atual Educação Ambiental em seu contexto social (econômico, político e cultural). Acreditamos que o debate epistêmico, enquanto operador ético, permite-nos rever uma série de questões, tais como: o que é, para quem e para que serve, a Educação Ambiental? Assim, quando queremos evidenciar a importância da construção epistêmica, não buscamos o caráter dogmático das teorias, mas uma postura inquieta que indaga, que busca reflexões conceituais para além do que está cientificamente legitimado e socialmente imposto. Pensamos a partir da dúvida como operador ético-filosófico que questiona os modismos, que (re)pensa os métodos e as metodologias, que reflete sobre as políticas públicas, que quer compreender o que é e para onde vai a Educação Ambiental. Assim, acreditamos que a discussão epistemológica na Educação Ambiental não é o único ou o melhor caminho, mas que se faz necessária: é o elo sem o qual outros caminhos serão morosos.

A Educação Ambiental e os desafios da contemporaneidade



02 e 03 de dezembro de 2013

V EDEA

Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental

O Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental - EDEA surgiu da iniciativa dos alunos do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG - Universidade Federal do Rio Grande.

A relação entre teoria e prática da pesquisa em EA e a reflexão acerca do papel do educador diante dos acontecimentos ambientais, foram temas da primeira edição do evento, que ocorreu de 15 a 31 de outubro de 2008. O encontro possibilitou a discussão sobre o processo de constituição dos educadores e pesquisadores ambientais, incitando a reflexão sobre a sintonia entre as demandas da crise ambiental e os fundamentos do Programa.

Programação

02/12 - Segunda-feira

8:00 - Credenciamento

8:30 às 9:00 - Solenidade de Abertura

9:00 às 12:00 - Mesa redonda "A Educação Ambiental e os desafios da contemporaneidade" com:

Prof. Dr. Sírio Lopez Velasco

Prof. Dr. Humberto Calloni

Profª. Drª. Vanessa Hernandez Caporlingua

Mediadora: Profª. Drª. Elisabeth Brandão Schmidt

12:00 às 14:00 - Intervalo e Visita a Sala Verde Judith Cortesão

14:00 às 17:30 - Apresentação de Trabalhos

Grupo de Trabalho I - Fundamentos da Educação Ambiental

Programa.

As edições seguintes ocorreram em 2010, 2011 e 2012. Agora, em sua quinta edição, o EDEA apresenta como tema "A Educação Ambiental e os desafios da contemporaneidade", para o qual foram convidados os professores do PPGEA Sírio Lopez Velasco, Humberto Calloni, Vanessa Hernandez Carpolingua, Elisabeth Brandão Schmidt, Luis Fernando Minasi, Paula Corrêa Henning, Maria do Carmo Galiazzi e Carlos RS Machado.

Mais informações sobre o evento no blog
<http://edeafurg2013.blogspot.com.br>

Organização

COMISSÃO GERAL

Wagner Valente dos Passos
Caio Floriano dos Santos
Prof^o Dr. Humberto Calloni
Prof^a. Dr^a. Claudia Cousin
Prof. Dr. Carlos RS Machado
Leidy Gabriela Ariza
Joselline Raudez
Sérgio Pinho
Claudionor Araujo

COMISSÃO DE INSCRIÇÃO E FINANCEIRA

Wagner Valente dos Passos
Anacirema da Silva Porciuncula
Caio Floriano dos Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alana das Neves Pedruzzi
Filipi Amorim
Stéfani do Nascimento
Tamires Lopes Podewils

Grupo de Trabalho 1 - Fundamentos da Educação Ambiental
Grupo de Trabalho 2 - Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores

Grupo de Trabalho 3 - Educação Ambiental não formal

17:30 às 18:30 - Atividade cultural e lançamento de livros

19:00 às 21:00 - Avaliação interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

(atividade destinada apenas para docentes e discentes do PPGEA)

03/12 - Terça-feira

8:30 às 12:00 - Apresentação de Trabalhos

Grupo de Trabalho 1 - Fundamentos da Educação Ambiental

Grupo de Trabalho 2 - Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores

Grupo de Trabalho 3 - Educação Ambiental não formal

12:00 às 14:00 - Intervalo e Visita a Sala Verde Judith Cortesão

14:00 às 17:00 - Mesa redonda "A Educação Ambiental e os desafios da contemporaneidade" com:

Prof. Dr. Luis Fernando Minasi

Prof^a. Dr^a. Paula Corrêa Henning

Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Galiazzi

Mediador: Prof. Dr. Carlos RS Machado

17:00 às 18:00 - Síntese dos Grupos de Trabalho e lançamento do site do Observatório dos Conflitos Socioambientais do Extremo Sul do Brasil.

18:00 às 19:00 - Atividade cultural e lançamento de livros

19:30 às 21:00 - Avaliação interna do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

(atividade destinada apenas para docentes e discentes do PPGEA)

* As atividades de mesa redonda, apresentação de trabalho, apresentações culturais e lançamento de livros, ocorrerão no pavilhão 4 do Campus Carreiros.

** A atividade de avaliação interna do PPGEA ocorrerá no pavilhão 3 do Campus Carreiros.